

TERÇA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 1985

# Lixo e desconforto na Residência Biomédica

Os estudantes que ocupam a Residência Universitária Biomédica I estão sem saber o que fazer com tanta sujeira e desconforto. A Residência não tem a devida atenção dos dirigentes da Universidade, é o que sente a maioria dos residentes que vêm do interior estudar na capital e, não tendo condições para alugar um apartamento nem mesmo dinheiro suficiente para a alimentação a única solução que é morar nas residências universitárias.

Ao todo são sete residências da UFRN, duas nos Campus, e o resto no centro da cidade. Uma na rua Nilo Peçanha, na rua Ana Neri, outra em frente a praça Cívica, há também uma em frente ao Albergue Noturno, e em Petrópolis e finalmente, a maior de todas — A Residência Universitária Biomédica I que atualmente passa por uma reforma "que não tem mais fim", afirma o presidente Marco Solano Vale, estudante de Medicina.

Essa residência é diferente das demais por ser formada por 16 casas onde em cada uma mora, geralmente dez pessoas e também é a que requer maior atenção por parte da Pró-reitoria Estudantil por morar conjuntamente moças e rapazes. O ambiente nesta residência, segundo o presidente Marco Solano é o melhor possível, em termos de convivência, pois nas seis primeiras casas só moram moças, não havendo, esclarece o presidente, problemas quanto à presença dos rapazes. Mas o que acontece, adianta Marco é que a residência fica próxima a Rua do Motor, onde há muitas pessoas marginalizadas e como não há um vigilante durante a noite, sempre está acontecendo roubos, quando não há também presença de "tarados" querendo entrar nas casas das moças.

Mas, o problema sério que está passando a Residência, segundo Marco Solano é quanto à reforma na rua estrutura física que se encontra totalmente ameaçada. Depois de muito tempo, foi destinada verbas para a restauração de todas as residências, só que até agora pouca coisa foi feita naquela residência. E segundo Marco Solano a reforma está praticamente parada, pois disse que faltam 47 portas, entre as quais as dos banheiros que já se encontram há mais de duas semanas sem portas, pois tiraram as portas velhas, ficando os residentes sem qualquer proteção para os banheiros. Além disso, está também faltando muitas janelas.

O presidente da Residência disse que as portas do banheiro ainda não foram colocadas por que está faltando dobradiças. Entretanto o que ele estranha é que na época que a reforma iniciou (janeiro), o pró-reitor de Assuntos Estudantis, Jaime Mariz deu declaração a este jornal (05/01/85) dizendo que a restauração estaria concluída em Feve-



Residência: sem ajuda da UFRN

reiro e que como todo material necessário já estava comprado isso iria reduzir os gastos. Só que, desmente Marcos, a reforma está parando por falta de material e já estamos terminando o semestre e não há idéia de quando ela será concluída. Marco Solano quer saber da Pró-reitoria onde está o material que Jaime afirmou que comprou ou em que foi empregado os Cr\$ 30 milhões destinados a reforma daquela residência.

Durante esse tempo que a reforma funcionou foram feitos apenas serviços mal feitos, conforme denuncia Marco, como a pintura que estão fazendo antes de colocar as portas, ou mesmo sem lixar as paredes. Está faltando ainda ser feita muita coisa, como trocar todo o material elétrico, o piso dos banheiros, material hidráulico. Até agora foram trocados somente os telhados das casas. O dinheiro foi conseguido junto ao Centro de Apoio Técnico da Educação (Cedate) e as obras estão sendo executadas pelo ETA (Escritório Técnico Administrativo). Marco Solano disse que o Eta alega falta de material e carro para deixar o pouco material ainda que existe. Além disso, verificou ainda Marco Solano que os trabalhadores destinados inicialmente para a reforma da residência estão sendo deslocados para outras obras.

Os problemas da residência Biomédica não são causados somente pela falta de uma reforma deficiente, mas também ressalta Marco Solano, pelo deficiência de lazer para os residentes: Falta Televisão, existem poucas geladeiras, os fogões não estão funcionando, só alguns das casas das mulheres.

Apesar de quinzenalmente haver reunião dos presidentes de Residências, com a Pró-Reitoria onde são colocados os problemas, Marco Solano disse esse evento não serve para nada, pois "há sempre a monotonia — os problemas são os mesmos de todas as residências, e consolo — Jaime Mariz diz que vai resolver tudo o mais rápido possível, "não resolve".

A REPÚBLICA

## Vestibular

Proposta revolucionária do 1º Seminário Nacional sobre Novas Formas de Acesso ao Ensino Superior: O excelente rendimento escolar do segundo Grau deveria servir de base para garantir o acesso do estudante à Universidade. Ou seja, quem fizer um bom segundo grau não precisaria de se submeter ao vestibular.